

Alerta, companheiro!

Cenatexto

Enquanto Hilda procurava na caderneta o número do telefone da Cia. Têxtil Sta. Gertrudes, empresa que lhe vendera o tecido, doutor Ricardo lhe explicava que a reclamação verbal era uma primeira tentativa de acordo, mas se não desse certo, existiam outros meios para reclamar.

Lá da fábrica de tecido disseram que não havia ninguém que pudesse responder pela empresa naquele momento. O diretor com quem ela deveria fazer a reclamação estava ausente por motivo de viagem.

Decepcionada, Hilda comentou:

– Por que esse homem tinha que viajar logo agora?

– Estou me lembrando de ter lido no jornal que essa empresa está praticamente falida. Acho melhor você ir até lá. – observou Beatriz.

– Eu não sei o endereço. Fiz o pedido através do telefone. E agora?

– É só conferir no catálogo telefônico.

Hilda teve que ir ao outro lado da cidade. Chegando lá ela teve mais uma preocupação: parecia que realmente havia algum problema, pois quase não viu movimento durante o horário comercial. Depois de muita insistência e muita demora, foi atendida por um funcionário do departamento de vendas:

– Nós entregamos o tecido em perfeitas condições. O problema foi na lavagem e, além do mais, a senhora fez o pedido pelo telefone; não conferiu a mercadoria no ato da compra. Está escrito aqui: “Confira a mercadoria no ato da compra. Não aceitamos reclamações posteriores”.

Muito abatida, Hilda entrou na confecção no momento em que o expediente era encerrado.

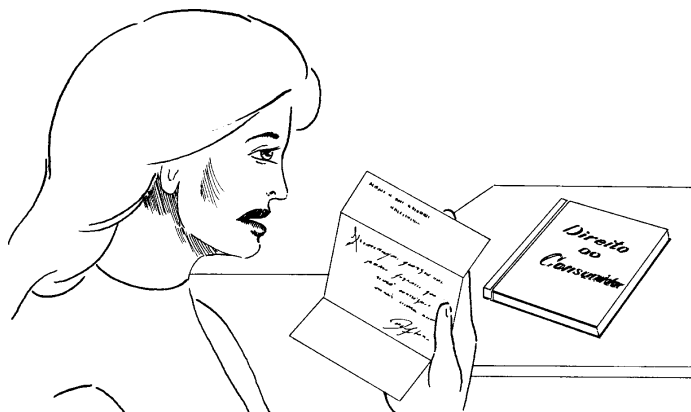
– Então, dona Hilda, tudo resolvido?

– Nada. Não estou vendo como dar um jeito nessa situação.

– Olha, o motorista de um tal de doutor Ricardo deixou este folheto com um bilhete para a senhora.

Angustiado, ela foi logo lendo o bilhete: “Cara Hilda, só depois que você saiu me lembrei de que tenho que me ausentar da cidade por uma semana. Deixo com você este Guia Prático Dos Direitos do Consumidor. Como percebi que você é muito inteligente, acho que poderá ir encontrando uma solução. Quando voltar estarei liberado para lhe dar uma maior atenção. Ricardo.”

Então, Hilda pôs-se a folhear o guia sem qualquer entusiasmo. Estava muito desanimada. Parecia que Beatriz tinha razão. Pouco a pouco, no entanto, foi sendo presa por aquelas informações tão preciosas. Viu-se diante de um texto claro e muito simples. Estava tudo lá. Quase pulou de alegria quando leu um determinado artigo. Chamou a costureira que lhe entregara o bilhete para ouvir:



– “Quando você comprar um produto ou contratar um serviço através de reembolso postal, compra por telefone ou vendedores na porta de casa, tem direito de se arrepender da compra ou contratação no prazo de sete dias, contados a partir do recebimento do produto ou assinatura do contrato. No caso de arrependimento, o consumidor deverá devolver o produto ou suspender o serviço e terá direito à devolução do valor pago, com correção monetária.”

– Mas a senhora já perdeu o prazo dos sete dias.

Hilda levou as mãos à cabeça. Parecia que tinha perdido aquela parada. Olhou-se no espelho que servia para provar os uniformes e não se reconheceu.

No início da Cenatexto, lemos que doutor Ricardo explicava (para Hilda) que a *reclamação verbal* era uma primeira tentativa de acordo. O que é uma **reclamação verbal**? Examine o verbete antes de fazer o que será proposto.

verbal. [Do lat. *verbale*.] *adj* 2 g. **1.** Relativo ao verbo. **2.** Expresso de viva voz; oral.

1. Explique o que dona Hilda deveria fazer nessa primeira tentativa.

.....

Na aula anterior você aprendeu o significado de *brasileirismo*. Repare que o uso da palavra **jeito**, como aparece na Cenatexto: “*Não estou vendo como dar um jeito nessa situação*” é também um *brasileirismo*. Observe o verbete:

jeito. [Do lat. *jactu*.] *s.m.* **1.** Modo, maneira. **2.** Feição, feitio, aspecto: *Tem o jeito de uma pêra*. **3.** Disposição de espírito; índole, caráter, feição, feitio: “*Tinha Tavares Bastos o jeito grave dos que amadurecem cedo demais*.” **4.** Propensão, pendor: *Não tem jeito para a música*. **5.** Habilidade, capacidade, arte. **6.** Torcedura: *Dei um jeito no pé*. **7.** Arrumação, arranjo: *Dê um jeito nesta sala*. **8. bras.fam.** Jeito ou modo de proceder próprio de pessoas bem educadas: *Tenha jeito, menino*. **A jeito.** A calhar; convenientemente. **Com jeito.** Com habilidade. **Sem jeito.** Acanhado, embaraçado.

2. Explique o sentido em que a palavra *jeito* foi usada nestas frases:
 - a) *Aquilo tinha um jeito estranho.*

.....

b) *Hilda sempre teve jeito para costura.*

.....

c) *Não estou vendo como dar um jeito nessa situação.*

.....

Dicionário

AULA
79

Você notou que **jeito** se escreve com a letra **j**, mas a palavra **gente** é escrita com **g**. É muito comum as pessoas apresentarem dúvidas quanto ao emprego das letras **g** e **j** na grafia de algumas palavras. Veja alguns destaques da Cenatexto:

- *Hilda procurava na caderneta o número do telefone da Cia. Têxtil Sta. Gertrudes.*
- *O diretor estava ausente por motivo de viaGem.*
- *Por que esse homem tinha que viaJar logo agora?*
- *Estou me lembrando de ter lido no Jornal que essa empresa está praticamente falida.*
- *O problema foi na lavaGem.*
- *Percebi que você é muito inteliGente.*

Não há uma regra para o emprego dessas duas letras (que nesses casos têm até a mesma pronúncia). A única saída é você gravar na memória o jeito de escrever. Para isso, o dicionário é fundamental.

3. Dê a grafia correta das palavras seguintes. Consulte um dicionário em caso de dúvida.

__elo	__emer	__enerosidade	__en__ibre	__ênio
__ente	__entileza	can__ica	__iló	__íria
__esto	sar__eta	selva__em	ferru__em	ti__ela
berin__ela	passa__em	__elatina	laran__eira	gor__eta

Entendimento

1. Por que Hilda desconfiou de que havia um problema com a fábrica de tecido onde ela comprava o material para fazer os uniformes?
2. Observe a seguinte passagem da Cenatexto: *“Então, Hilda pôs-se a folhear o guia sem qualquer entusiasmo. Estava muito desanimada. Parecia que Beatriz tinha razão.”* Explique o motivo do desânimo de Hilda.
3. Hilda *“quase pulou de alegria quando leu um determinado artigo”*. O que a deixou tão esperançosa?
4. Explique a passagem final da Cenatexto: *“Olhou-se no espelho que servia para provar os uniformes e não se reconheceu”*.

Reescritura



O problema de Hilda teve um desdobramento. De início vimos que ela **entregou** uniformes que apresentaram um defeito de fabricação; por outro lado, **recebeu** um tecido que apresentou problema de qualidade na hora da lavagem. Como você percebe, essa situação pode ser enfocada de vários ângulos, ou seja:

- Fabricante de uniformes com defeito
- Comprador de um tecido com defeito.

Na construção de nossas frases, ocorre algo parecido com isso. Podemos construir as frases do ponto de vista de quem **pratica a ação**, ou do ponto de vista de quem **sofre a ação**. Veja algumas frases da Cenatexto:

- a) *Hilda procurava na caderneta o número do telefone.*
O sujeito dessa oração está praticando a ação expressa pelo verbo (procurar). Nesse caso, diz-se que Hilda é um sujeito **agente** e essa oração está na **voz ativa**.
- b) *Hilda foi atendida por um funcionário do departamento de vendas.*
Você é capaz de reconhecer que o sujeito dessa oração é representado por *Hilda*. No entanto, não é o sujeito (*Hilda*) que pratica a ação expressa pelo verbo. Na verdade, é um funcionário do departamento de vendas que atende *Hilda*. Se numa oração a ação não é praticada, mas *sofrida* pelo sujeito, diz-se que esta oração está na **voz passiva**. O sujeito é **paciente** da ação verbal. Por outro lado, o termo que mesmo sem ser o sujeito da oração é o que pratica a ação expressa pelo verbo, se chama **agente da passiva**.
- c) *Hilda olhou-se no espelho.*
Nessa oração ocorre um processo bastante interessante: o sujeito (*Hilda*) é, ao mesmo tempo, **agente e paciente** da ação verbal. Isso significa que *Hilda olhou Hilda no espelho*. Ou seja, ela pratica a ação de olhar e, ao mesmo tempo, sofre a ação de ser olhada (nesse caso, por ela mesma). Assim, essa oração está na **voz reflexiva**.

Reescreva algumas passagens da Cenetexto, alterando a voz verbal da voz ativa para a voz passiva. Siga o exemplo:

- "Hilda procurava o número do telefone da Cia. Têxtil Sta. Gertrudes."*
O número do telefone da Cia. Têxtil Sta. Gertrudes era procurado por Hilda.
- a) *"Fiz o pedido através do telefone."*
.....
- b) *"Nós entregamos o tecido em perfeitas condições."*
.....
- c) *"A senhora fez o pedido pelo telefone."*
.....
- d) *"A senhora não conferiu a mercadoria no ato da compra."*
.....
- e) *"Confira a mercadoria no ato da compra. Não aceitamos reclamações posteriores."*
.....
- f) *"O motorista de um tal de doutor Ricardo deixou este folheto com um bilhete para a senhora."*
.....
- g) *"Hilda folheava o guia."*
.....
- h) *"Hilda chamou a costureira."*
.....
- i) *"Quando você comprar um produto..."*
.....
- j) *"No caso de arrependimento, o consumidor deverá devolver o produto."*
.....
- k) *"Mas a senhora já perdeu o prazo dos sete dias."*
.....

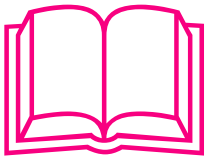
Reflexão

Hilda acabou se interessando pelo *código de defesa do direito do consumidor*, porque se viu metida em um grande problema. Por que será que as pessoas não defendem seus direitos? Será que é por ignorância? Será por comodismo? Será por medo? Medo de quê? As pessoas sabem que podem desistir de uma compra? Como elas se sentem quando resolvem fazer uma devolução de algum produto que compraram? Como reagem os estabelecimentos comerciais a uma tentativa de troca ou de devolução de algum produto por parte do consumidor? Troque idéias com seus colegas, examinando os diversos ângulos da situação e fomando sua opinião.

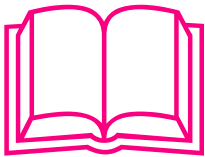
Saideira

Os estatutos do homem (Ato institucional permanente)

A Carlos Heitor Cony



Artigo I. *Fica decretado que agora vale a verdade,
que agora vale a vida,
e que de mãos dadas,
trabalharemos todos pela vida verdadeira.*



Artigo II. *Fica decretado que todos os dias da semana,
inclusive as terças-feiras mais cinzentas,
têm direito a converter-se em manhãs de domingo.*

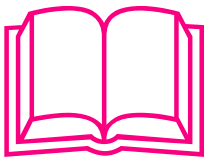


Artigo III. *Fica decretado que, a partir deste instante,
haverá girassóis em todas as janelas,
que os girassóis terão direito
a abrir-se dentro da sombra;
e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro
abertas para o verde onde cresce a esperança.*



Artigo IV. *Fica decretado que o homem
não precisará nunca mais
duvidar do homem
Que o homem confiará no homem
como a palmeira confia no vento,
como o vento confia no ar,
como o ar confia no campo azul do céu*

Parágrafo Único. *O homem confiará no homem
como um menino confia em outro menino.*

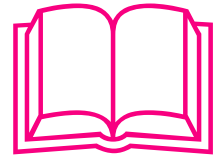


Artigo V. *Fica decretado que os homens
estão livres do jugo da mentira.
Nunca mais será preciso usar
a couraça do silêncio
nem a armadura das palavras.
O homem se sentará à mesa
com seu olhar limpo
porque a verdade passará a ser servida
antes da sobremesa.*

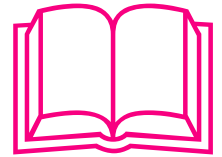


Artigo VI. *Fica estabelecida, durante dez séculos,
a prática sonhada pelo profeta Isaías,
e o lobo e o cordeiro pastarão juntos
e a comida de ambos terá o mesmo gosto de aurora.*

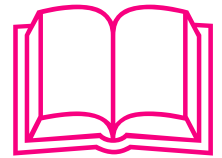
Artigo VII. Por decreto irrevogável fica estabelecido o reinado permanente da justiça e da claridade, e a alegria será uma bandeira generosa para sempre desfraldada na alma do povo.



Artigo VIII. Fica decretado que a maior dor sempre foi e será sempre não poder dar-se amor a quem se ama e saber que é a água que dá à planta o milagre da flor.

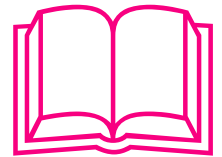


Artigo IX. Fica permitido que o pão de cada dia tenha no homem o sinal de seu suor. Mas que sobretudo tenha sempre o quente sabor da ternura.



Artigo X. Fica permitido a qualquer pessoa, a qualquer hora da vida, o uso do traje branco.

Artigo XI. Fica decretado, por definição, que o homem é um animal que ama e que por isso é belo, muito mais belo do que a estrela da manhã.



Artigo XII. Decreta-se que nada será obrigado nem proibido. Tudo será permitido, inclusive brincar com os rinocerontes e caminhar pelas tardes com uma imensa begônia na lapela.



Parágrafo único. Só uma coisa fica proibida: amar sem amor.

Artigo XIII. Fica decretado que o dinheiro não poderá nunca mais comprar o sol das manhãs vindouras. Expulso do grande baú do medo, o dinheiro se transformará em uma espada fraternal para defender o direito de cantar a festa do dia que chegou.



Artigo Final. Fica proibido o uso da palavra liberdade, a qual será suprimida dos dicionários e do pântano enganoso das bocas. A partir deste instante a liberdade será algo vivo e transparente como um fogo ou um rio, e a sua morada será sempre o coração do homem.



Fonte: Thiago de Mello, **Faz escuro, mas eu canto**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 4ª edição, 1978, págs. 19-22.

